

DIAGNÓSTICO POPULAR E INCIDÊNCIA DE DOENÇAS E MALES TRATADOS PELA FITOTERAPIA TRADICIONAL.*

Oswaldo Martins RAVAGNANI**.

RESUMO: Este trabalho analisa as doenças diagnosticadas pelo povo, as plantas medicinais empregadas em sua cura, os remédios utilizados, a medicina religiosa do candomblé, umbanda e catimbó e a fitoterapia no passado.

UNITERMOS: Doenças populares; plantas medicinais; medicina e remédio populares; medicina religiosa.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se às doenças conhecidas e tratadas empiricamente pelo povo através de plantas. Excetuam-se aquelas cuja terapia não inclui medicamentos e que são tratadas por simpatias que se operam unicamente ao nível do misticismo, assim como os medicamentos de origem animal e mineral. Embora a fitoterapia constitua a grande parte da prática médica popular, os elementos aqui contidos devem ser considerados como um recurso muito importante de terapêutica popular, mas não o único.

A área pesquisada incluiu as zonas urbana e rural, num total de 41 cidades, sendo 33 paulistas e 8 mineiras, 35 fazendas, 7 sítios, 10 chácaras e 2 usinas de industrialização de açúcar, pertencentes a municípios do Estado de São Paulo e alguns de Minas Gerais, totalizando 95 locais por nós visitados. Foram entrevistadas 290 pessoas, de ambos os sexos, das quais obtivemos informações a respeito

de 427 plantas medicinais e 175 doenças. A coleta foi realizada em 1973 e 1974 por um grupo de alunos sob a orientação do autor.

A classificação que fizemos das doenças por sistema nos permite visualizar os principais problemas de saúde de que padece a população das áreas pesquisadas (vide anexo). Das 1.790 receitas, 546 pertencem ao sistema digestivo, o que corresponde a quase um terço (30,50%). E isto nos autoriza a afirmar que aí se localiza a grande maioria das enfermidades, parasitas e sintomas que muitas vezes são confundidos com doenças. Em ordem decrescente temos: (vide 1.^a Tab. p. 40).

Entre os remédios indicados aparecem em maior número os de uso interno e, em menor, os de externo. Compõem-se de chás, banhos, fomentações, elixires, compressas, cataplasmas, gargarejos, e ingestão de sumo, sementes, frutas e leite de tronco. Os vegetais mais utilizados são: losna, hortelã, goiabeira, mentrasto, ca-

* Este artigo é uma reelaboração da conclusão de minha dissertação de mestrado intitulada: Fitoterapia — um ensaio sobre medicina popular.

** Departamento de Ciências Sociais e Filosofia — Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — UNESP — 14.800 — Araraquara - SP.

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Dor de Barriga	101	Gengiva Sangrando	5
Lombriga	73	Solitária	5
Estômago	62	Hepatite	4
Fígado	51	Vesícula	3
Cólica (não especificada)	37	Gastrite	3
Prisão de Ventre	33	Ressecamento do Intestino	2
Intestino	33	Para emagrecer	2
Vômito	21	Barriga-d'água	2
Hemorróida	19	Comichão Anal	1
Icterícia	16	Boca Amarga	1
Dor de Dente	15	Bile	1
Úlcera Estomacal	11	Para arrancar Dente	1
Dor de Garganta	10	Dente quando está nascendo	1
Purgativo	10	Mau Hálito	1
Envenenamento	7	Boqueira	1
Cãibra de Sangue	5	Bucho virado	1
		Intoxicação por fruta	1
		Intestino Preso	1

TOTAL: Trinta e cinco problemas, respeitando o diagnóstico popular.

momila, macela, quina-do-mato, erva-de-santa-maria, coco-da-baía, aboboreira, boldo, picão, tanchagem, arruda, erva-doce, erva-de-bicho e batata-doce. Segue-se o sistema respiratório com 337 receitas, indicadas para:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Tosse	70	Defluxo	7
Gripe	63	Pulmão	7
Bronquite	58	Tuberculose	6
Resfriado	53	Constipação	4
Coqueluche (tosse comprida)	26	Pneumonia	4
Asma	17	Nariz Entupido	2
Falta de ar	8	Sinusite	2
Peito Atacado	8	Cordas Vocais	1
		Respiração	1

TOTAL: Dezesete problemas. Prevalencem os medicamentos de uso interno, como chás (principalmente), xaropes e inalações, e externo, cataplasmas e banhos. As plantas mais citadas são: laranja, alho, agrião, cambará, poejo, alfavaca, eucalipto, paratudo, perpétua, jatobazeiro, mamoeiro, carapiá, cebola, alecrim e erva-de-santa-maria. É freqüente o uso de pinga, mel, banha de galinha e de capivara na composição dos remédios. Por serem considerados quentes, quase sempre são administrados à noite.

O sistema tegumentar ocupa o terceiro lugar em número de receitas, com 217, aconselhadas para:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Feridas e machucaduras em geral	77	Frieira	3
Furúnculo	21	Abscessos	3
Queimadura	18	Moléstias da pele	3
Tratamento de cabelo	11	Evitar rachadura do seio	3
Tratamento do umbigo	11	Panarício	2
Inflamações externas	10	Brotoeja	2
Pele Feia	9	Desinflamar injeção	2
Picada de insetos		Afecções cutâneas	1
venenosos e cobras	9	Espinha	1
Verruga	6	Sarda	1
Sarna	6	Eczema	1
Aumentar leite materno	6	Terçol	1
Impingem	5		
Lepra	5		

TOTAL: Vinte e cinco problemas. Sobressaem os medicamentos externos, em forma de banhos, pastas, pós e compressas e raros internos, em chás. São mais consumidos os vegetais fumo, babosa, celi-dônia, tomateiro, batata-doce e caiúá.

O sistema urogenital contém 189 receitas que se referem a:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Rins	92	Amenorréia	3
Cólica de Menstruação	31	Evitar Aborto	2
Bexiga	21	Regular Moça	2
Provocar Aborto	10	Para ficar impotente	1
Diurético	7	Corrimento	1
Enfermidades Venéreas	7	Corrigir Menstruação	1
Limpeza do Útero	6	Concepcional	1
Dieta de Resguardo	4		

TOTAL: Quinze problemas relacionados à saúde. A maior parte dos medicamentos é de uso interno, em chás, e os emplastos, banhos de vapor e lavagens vaginais, de uso externo, em minoria. Os vegetais mais empregados são: quebra-pedra, milho, chapéu-de-couro, abacateiro, douradinha, eucalipto, vassoura-branca, salsaparrilha, chá-de-bugre, artemisia, arruda, canela, menstrasto, agoniada, jequitibá, camomila e cafeeiro.

No sistema nervoso e órgãos dos sentidos ficam 121 receitas indicadas para:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Calmanes	50	Enxaqueca	3
Dor de Cabeça	18	Analgésico	2
Dor de Olhos	16	Nevralgia	2
Dor de Ouvido	12	Miopia	2
Insônia	5	Paralisia	1
Histeria	5	Mal-estar	1
Coréia	3	Tracoma	1

TOTAL: Quatorze problemas. Dominam os medicamentos de uso interno, em forma de chás, e externamente aparecem banhos e sinapismos. Os vegetais mais empregados são: erva-cidreira, alecrim, maracujazeiro, artemisia, batata, arruda, salamugo, oliveira e alho.

Com pequena diferença segue o sistema circulatório, sangue e órgãos hematopóeticos, com 101 receitas:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Limpar e purificar o sangue	38	Anemia	4
Coração	22	Circulação	3
Baixar pressão	22	Baço	2
Hemorragia	8	Varizes	2

TOTAL: Oito casos. A quase totalidade dos medicamentos é de uso interno, em que entram os xaropes, chás, saladas, elixires e sucos. As plantas mais citadas são: salsaparrilha, carobinha, jequiri, sal-sinha, alecrim, chuchuzeiro, bambu e videira.

Para o sistema esquelético aparecem 72 receitas:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Reumatismo	59	Doença de macaco	1
Gota	5	Punho aberto	1
Quebradura e destroncamento	2	Raquitismo	1
Beribéri	1	Tumores artríticos	1
Coluna	1		

TOTAL: Nove casos. Os remédios são bem variados, predominando os de uso externo, como emplastos, banhos, fricções, cataplasmas, e, internamente, os chás. As plantas que se destacam pelo maior uso são: salsaparrilha, erva-de-santa-maria, abacateiro, caroba e eucalipto.

O menor número de receitas coletadas coube ao sistema muscular, com apenas 47, assim distribuídas:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Dores no Corpo	25	Dor no Peito	1
Tétano	7	Dor no Braço	1
Torcida e Batida	3	Dor por dentro	1
Dor nas Costas	2	Dor Muscular	1
Músculo Torcido	2	Para fortificar nervos e músculos	1
Pé Torcido	2	Cãimbra	1

Aparecem doze problemas de saúde. A grande maioria dos medicamentos é de uso externo, em fricções, banhos, emplastos, sinapismos e linimentos, e poucos internos, em chás. Os vegetais mais empregados são: imburana, erva-de-santa-maria e fumo.

O último capítulo reservamos para os casos infecto-contagiosos, infecciosos não contagiosos, de origem genética, endócrina, etc., que não se enquadram nos sistemas aqui relacionados.

São cento e sessenta receitas.

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Febre	29	Bouba	4
Sarampo	28	Catapora	4
Sífilis	28	Curar bebedeira	3
Abrir apetite	11	Aderência	2
Caxumba	9	Exantema	2
Malária	9	Hemofilia	2
Erisipela	8	Papo	1
Diabetes	7	Tireóide	1
Para desinchar	5	Crupe	1
Febre tifo	5	Variola	1

Somam vinte problemas de saúde, cujos medicamentos são quase todos internos, em forma de chás, elixires, melados, decoções e sucos. As plantas medicinais mais citadas são: caroba, limoeiro, açafraão, sabugueiro, pulga-preta, poejo, quina, casca-de-anta, eucalipto, alecrim-de-jardim, caiué, salsaparrilha, juquiri, velame branco e carqueja.

Apresentamos os vários sistemas em ordens decrescentes, segundo o número de receitas que nos foram indicadas pelos informantes, com exceção do último que não constitui sistema. Porém, se os apresentarmos pelo número de doenças, e empregamos esse termo no sentido mais amplo possível, incluindo qualquer alteração

no organismo, veremos que não acompanha a mesma ordem. Em primeiro lugar, aparece o sistema digestivo com 35, seguido do tegumentar com 25, respiratório 17, urogenital 15, nervosos e órgãos dos sentidos 14, muscular 12, esquelético 9 e circulatório, sangue e órgãos hematopoéticos 8. Disso podemos concluir que os problemas de saúde conhecidos e tratados pelos informantes se enquadram, quantitativamente, nesta seqüência, com destaque dos dois primeiros.

Dos 175 problemas de saúde citados pelos informantes, 43 apresentam grande número de receitas, variando entre dez e 101 para cada um, enquanto os demais contêm menos de nove. Vejamos abaixo:

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Dor de Barriga	101	Furúnculo	21
Rins	92	Vômito	21
Feridas e machucados em geral	77	Bexiga	21
Lombriga	73	Hemorróida	19
Tosse	70	Dor de Cabeça	18
Gripe	63	Queimaduras	18
Estômago	62	Asma	17
Reumatismo	59	Icterícia	16
Bronquite	58	Dor de Olhos	16
Resfriado	53	Dor de Dente	15
Fígado	51	Dor de Ouvido	12
Calmanes	50	Abrir Apetite	11
		Tratamento de Cabelo	11

PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS	PROBLEMAS DE SAÚDE	N.º DE RECEITAS
Limpar e purificar o sangue	38	Tratamento de umbigo	11
Cólica não especificada)	37	Úlcera Estomacal	11
Prisão de Ventre	33	Dor de Garganta	10
Intestino	33	Purgativo	10
Cólica de Menstruação	31	Provocar aborto	10
Febre	29	Inflamações Externas	10
Sífilis	28		
Sarampo	28		
Coqueluche (tosse comprida)	26		
Dor no corpo	25		
Baixar pressão	22		
Coração	22		

Isso mostra que esses são os infortúnios para os quais a fitoterapia popular é mais

rica e variada e o fato de terem sido mais citados pelos informantes demonstra uma

maior familiarização com eles, de onde podemos inferir que são os mais comuns de que padecem. E mesmo os anúncios sobre remédios pela televisão e rádio, incidem sobre muito deles, numa tentativa dos laboratórios em conquistar este mercado potencialmente consumidor. E a medicina, caminhando para especializações cada vez mais sofisticadas, (o clínico geral tendendo a desaparecer) não estará se distanciando dos maiores problemas que afligem a população?

Quanto aos vegetais empregados, dos 427 citados, 67 se destacaram quantitativamente por doença nas receitas que coletamos. Damos a seguir a sua relação, partindo dos mais utilizados, indicando também, dentro do que foi possível encontrar na bibliografia pesquisada, sua origem, a época em que já eram aproveitadas como medicamento, uso indígena e os locais onde são consumidos atualmente.

ARTEMÍSIA (losna) — usada no passado — AM, AL e SP — umbanda.

FUMO — séculos XVI e XVII — portugueses e indígenas — AM, AL e SP — catimbó e candomblé.

LIMOIEIRO — séculos XVI, XVII e XIX — portugueses e índios — AL e BA — cantimbó e umbanda.

SALSAPARRILHA — século XVI — portugueses, e período colonial — portugueses e indígenas — AL e MG — umbanda.

EUCALIPTO — AM e AL — umbanda.

ERVA-DE-SANTA-MARIA — Século XIX — portugueses — AM, AL e SP — catimbó, xangô, candomblé, umbanda, indígenas atuais.

CAROBA — séculos XVI e XVII — portugueses e indígenas — AM — umbanda.

ARRUDA — período colonial — portugueses e indígenas — AM, SP e AL — catimbó, candomblé e umbanda.

ALECRIM — AL e Nordeste — catimbó e umbanda — indígenas atuais.

HORTELÃ — séculos XVI e XIX — portugueses — AL e SP — catimbó, candomblé e umbanda.

ABACATEIRO — século XIX — portugueses e indígenas — SP, AM, BA e AL — catimbó.

LARANJEIRA — século XVII — portugueses — AL e SP — umbanda.

POEJO — século XIX — portugueses — AL e SP — umbanda.

BABOSA — planta introduzida no Brasil — século XIX — portugueses — BA, AL e Nordeste.

AÇAFRÃO — desde os tempos coloniais.

ALHO — século XVII E XIX — portugueses — AL e região do Rio Doce — umbanda.

MILHO — período colonial — portugueses e indígenas — AL — candomblé e umbanda.

MENTRASTO — século XIX — AM e BA .

CAIUÁ — uso inicialmente indígena.

BATATA-DOCE — origem americana.

GOIABEIRA — período colonial — AM — candomblé.

CAMOMILA - AL e SP — umbanda.

QUINA-DO-MATO — início do século XIX — BA e MG.

COCO-DA-BAÍÁ — séculos XVII e XIX - AM e AL — umbanda.

ABOBOREIRA — período colonial — portugueses e indígenas — SP — umbanda.

BOLDO — origem chilena — umbanda.

PICÃO — século XIX — RJ — umbanda.

TANCHAGEM — origem européia — século XVII — AM e BA.

- ERVA-DOCE (FUNCHO) — desde o passado — AM, AL e SP — umbanda.
- ERVA-DE-BICHO — século XVII — portugueses e indígenas — século XIX — portugueses - AM, BA e MG.
- ERVA-CIDREIRA — origem mediterrânea - AM, AL e SP — catimbó, candomblé e umbanda — indígena.
- MARACUJAZEIRO — séculos XVI, XVII e XIX — indígenas e portugueses — AM, MG e Nordeste.
- BATATA — origem americana.
- SALAMUGO — planta desconhecida.
- OLIVEIRA — tempos coloniais — portugueses.
- JEQUIRI ou JUQUERI — sem informações.
- SALSINHA — tempos coloniais — portugueses, século XIX — portugueses e indígenas — SP, MG e BA — catimbó e candomblé.
- CHUCHUZEIRO — importado do México e América Central.
- BAMBU — período colonial — indígena — umbanda.
- VIDEIRA — or'gem asiática — AL.
- QUEBRA-PEDRA — AM, AL e SP — umbanda.
- CHAPÉU-DE-COURO — sem informações.
- DOURADINHA — período colonial e século XIX — portugueses — BA e AM — umbanda.
- VASSOURA BRANCA — séculos XVII e XIX — portugueses e indígenas — AM — catimbó, candomblé.
- CHÁ-DE-BUGRE — século XVII — indígenas, século XIX — portugueses e indígenas — AM, BA e SP — origem boliviana.
- CANELA — no passado — AM e AL.
- AGONIADA — sem informações.
- JEQUITIBÁ — SP — umbanda.
- CAFEIRO — tempos coloniais e século XIX — SP e AL.
- IMBURANA — Início século XIX — portugueses — BA, AL e MG.
- CELIDÔNIA — Período colonial e século XIX — portugueses e indígenas — SP, MG, BA e AM — catimbó, candomblé e umbanda.
- TOMATEIRO — origem americana - AM.
- PULGA-PRETA — planta desconhecida.
- SABUGUEIRO — origem européia — século XIX — AM, BA e AL — catimbó, candomblé e umbanda.
- QUINA — período colonial — portugueses e indígenas — AM, SP, MG e AL — séculos XVIII e XIX.
- CASCA-DE-ANTA — século XIX — indígenas — SP.
- VELAME-BRANCO — sem informações.
- CARQUEJA — século XIX — portugueses — BA E SP — umbanda.
- ALFAVACA — séculos XVII e XIX — portugueses e indígenas — AM, MA e MG — umbanda.
- PARATUDO — século XIX — AM e AL.
- AGRIÃO — período colonial e século XIX — BA, AM, SP e Nordeste — catimbó e umbanda.
- PERPÉTUA — sem informações.
- CAMBARÁ — período colonial e século XIX — portugueses e indígenas — AM e MG.
- JATOBAZEIRO — período colonial — portugueses e indígenas — AL e SP — umbanda.
- MAMOEIRO — origem mexicana — período colonial.
- CARAPIÁ — séculos XVI, XVII e XVIII — portugueses e indígenas — BA e SP.
- CEBOLA — período colonial e século XIX — portugueses — SP — candomblé.

Quando nos referimos à umbanda, estamos falando dessa religião de um modo geral, sem especificar local, porém, quanto ao catimbó, trata-se do cearense e o candomblé, do baiano, locais esses onde os dados de que dispomos foram colhidos. E para as conclusões que tiraremos a seguir, é importante lembrar que o catimbó contém fortes tradições indígenas e o candomblé e umbanda, africanas.

Tomando esses 67 vegetais mais citados como amostragem, veremos que apenas quatro não aparecem como plantas medicinais em uso nas regiões confrontadas: batata (*Solanum tuberosum* L.), batata-doce (*Ipomea batatas* Lam.), caiúá (*Trianosperma ficcifolia*) e chuchuzeiro (*Sechium edule* SW.). Com exceção do caiúá, são todas estrangeiras, de origem americana. Isso nos permite deduzir que a fitoterapia popular da área estudada não tem características regionais, ou seja, que os vegetais medicinais utilizados são, na sua grande maioria, os mesmos das áreas confrontadas. Uma variação maior se observa quanto à maneira de preparar o medicamento, a posologia e as doenças a que servem, variação essa que não examinaremos neste trabalho, por ser muito amplo o material empírico de que dispomos. O fato daqueles quatro vegetais não serem utilizados em outras regiões talvez se explique por uma limitada distribuição geográfica, por motivos variados, como clima, tipo de solo, etc.

De fato as áreas de confronto por nós utilizadas e citadas acima foram fundamentalmente, Amazonas, Alagoas, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Nordeste; e em pequena escala, Maranhão, Ceará e região do rio Doce. Nada foi encontrado sobre os Estados sulinos para um cotejamento mais amplo, regiões essas com climas bem diferentes. Daí ser viável uma explicação a nível geográfico. Sabemos, por exemplo, que o cultivo de batata-doce exige clima subtropical de 20°C de temperatura média anual, chuvas bem distribuídas e solo solístico-argiloso, dre-

nado e rico em humo e que a batata prefere os climas temperados, solos de origem granítica e que é cultivada, principalmente nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O vegetal caiúá é conhecido pelos nomes fruta-do-gentio, ana-pimenta e caiapó e encontramos em Le Cointe, além da classificação dada acima, também *Cayaponia tayuva*. Tanto o sinônimo caiapó quanto o gênero *Cayaponia* sugerem ser um vegetal do conhecimento dos índios Kayapó, da família lingüística Jê. Esse grupo teve como habitat o interior do país e sabemos que se opuseram tenazmente ao contato com o colonizador, somente se submetendo tardiamente, com relação a outros grupos. E já mostramos em outro trabalho que grupos Kayapó habitaram até o início do século XVIII a região onde coletamos as receitas. Por outro lado o nome caiúá sugere outra tribo, os Kaiwá, da família Tupi-Guarani, localizados a sudeste de Mato Grosso e vale do rio Parapanema, portanto, próximos da área pesquisada, e também em contato relativamente recente com os brancos. O pouco tempo de contato pode explicar porque o vegetal caiúá não apareceu ainda em outras regiões mais distantes como planta medicinal.

Com relação à medicina exercida em algumas religiões, como candomblé, umbanda e catimbó, poucas conclusões podemos tirar, visto ser muito pequeno o número de trabalhos sobre o assunto. Tomando como referência a amostragem citada, dos 67 vegetais, 38 são utilizados na umbanda em geral, no catimbó cearense e no candomblé baiano. E observamos que: 1) fazem parte dessa fitoterapia religiosa plantas nativas do Brasil e importadas da América, Portugal e África; 2) são mínimas as de origem africana. Isto demonstra que o elemento africano, predominante no candomblé e umbanda no início, não conservou toda sua fitoterapia de origem, tendo assimilado, com o tempo, a

exercida pelos colonizadores, que era fundamentalmente indígena, como demonstramos em outro trabalho. No catimbó, onde predominam os elementos indígenas, também notamos o uso de plantas estrangeiras. Em síntese, a fitoterapia exercida nessas religiões é fruto de uma assimilação da utilizada pelos três elementos, português, indígena e africano, tal qual se dá com a fitoterapia popular. Apesar dos dados serem mínimos, é bem possível que não haja diferenças entre elas e acreditamos que só encontramos 38 plantas, entre as 67, por nos faltar mais dados destas medicinas religiosas.

Comparando as plantas medicinais atualmente em uso com as empregadas em outras épocas, partindo da mesma amostragem, observamos que somente 14 não foram utilizadas, ou pelo menos não obtivemos informações a esse respeito. E que dessas, apenas 2 são brasileiras.

Alecrim — *Rosmarinus officinalis* L. — origem mediterrânea.

Batata — *Solanum tuberosum* L. — origem americana.

Batata-doce — *Ipomea batatas* Lam. — origem americana.

Boldo — *Peumus boldus* Mold. — origem americana.

Camomila — *Anthemis nobilis* L. — origem européia.

Chapéu-de-couro — *Echinodorus macrophyllus* (Kunth.) Mich. — origem brasileira.

Chuchuizeiro — *Sechium edule* Sw. — origem americana.

Erva-cidreira — *Melissa officinallis* L. — origem mediterrânea.

Eucalipto — *Eucalyptus* sp. — origem australiana.

Funcho — *Arretum funiculum* L. — origem européia.

Jequitibá — *Cariniana excelsa* Casar. — origem brasileira.

Quebra-pedra — *Phyllanthus niruri* L. — origem América tropical.

Tomateiro — *Solanum lycopersicum* L. — origem americana.

Videira — *Vitis vinifera* L. — origem asiática.

Esta pequena margem de plantas não aproveitadas na medicina popular do passado demonstra que a fitoterapia é em grande parte tradicional, ou seja, que a maioria das plantas medicinais atuais foram utilizadas com o mesmo fim nos períodos imperial e colonial. É curioso que das 14 plantas não utilizadas anteriormente, 12 sejam estrangeiras e 2 nativas. Não teriam sido elas descobertas como plantas medicinais através dos imigrantes, que são relativamente recentes? Pois sabemos que muitas, como a videira, batata, batata-doce, chuchuizeiro e tomateiro já estavam aclimatadas no Brasil há algum tempo, mas possivelmente sem uso medicinal, ou, quando muito, utilizadas em simpatias. Chama a atenção também que, destas 14 plantas, 8 são utilizadas em religiões, porém não sabemos a partir de que época. São elas:

ALECRIM — catimbó e umbanda.

BOLDO — umbanda.

CAMOMILA — umbanda.

ERVA-CIDREIRA — catimbó, candomblé e umbanda.

EUCALIPTO — umbanda.

FUNCHO — umbanda.

JEQUITIBÁ — umbanda.

QUEBRA-PEDRA — umbanda.

Isto também parece confirmar o que dissemos a pouco, ou seja, que é bem possível que não haja diferenças entre a fitoterapia utilizada pelo povo e a empregada nas citadas religiões.

Quanto às possíveis raízes indígenas de nossa medicina popular é difícil apre-

sentar dados quantitativos devido à falta de bibliografia existente. Da amostragem que estamos utilizando foi possível identificar 17 vegetais por eles empregados no período colonial: aboboreira, alfavaca, arruda, bambu, cambaíá, carapiá, caroba, casca-de-anta, chapéu-de-bugre, erva-de-bicho, fumo, limoeiro, maracujazeiro, milho, quina, salsaparrilha e vassoura-branca; 3 no século XIX: abacateiro, salsinha e celidônia; e 3 no século XX: alecrim, erva-cidreira e erva-de-santa-maria. São, portanto, 23 vegetais entre 67. Acreditamos que essa

quantia será muito maior quando mais trabalhos forem realizados no campo da fitoterapia indígena. A relação destas plantas deixa claro que, embora a contribuição indígena no campo da fitoterapia tenha sido predominante desde os tempos coloniais, também assimilaram vegetais medicinais alienígenas, como é o caso, por exemplo, da arruda, e que essa assimilação continuou posteriormente, como observamos nos séculos XIX e XX, em ritmo crescente, à medida que os colonizadores impunham sua cultura.

ANEXO

LOCAIS DAS ENTREVISTAS

A. Centros Urbanos

1. Américo Brasiliense, SP.
2. Araraquara, SP.
3. Arceburgo, MG.
4. Ariranha, SP.
5. Barretos, SP.
6. Bonfim Paulista, SP.
7. Brodosqui, SP.
8. Capetinga, MG.
9. Cardoso, SP.
10. Cássia, MG.
11. Catanduva, SP.
12. Dumont, SP.
13. Franca, SP.
14. Guairá, SP.
15. Guaranésia, MG.
16. Guatapará, SP.
17. Ilha Solteira, SP.
18. Itirapuã, SP.
19. Juiz de Fora, MG.
20. Jurucê, SP.
21. Leme, SP.
22. Marília, SP.
23. Mococa, SP.
24. Monte Alto, SP.
25. Palestina, SP.
26. Pedregulho, SP.
27. Pompéia, SP.
28. Porto Ferreira, SP.
29. Ribeirão Preto, SP.
30. Riolândia, SP.

31. São Caetano do Sul, SP.
32. São Carlos, SP.
33. São Joaquim da Barra, SP.
34. São José do Rio Preto, SP.
35. São Paulo, SP.
36. São Sebastião do Paraíso, MG.
37. Sertãozinho, SP.
38. Tanabi, SP.
39. Taubaté, SP.
40. Uberaba, MG.
41. Uberlândia, MG.

PAULISTAS : 33 Cidades
MINEIRAS : 8 Cidades
TOTAL : 41

B. Zona Rural

01. Chácara Bela Vista, Barretos, SP.
02. Chácara das Roseiras, Américo Brasiliense, SP.
03. Chácara Jardim Paulista, Ribeirão Preto, SP.
04. Chácara Marissol, Araraquara, SP.
05. Chácara Santa Rita, Santa Rita do Passa Quatro, SP.
06. Chácara São Caetano, São Paulo, SP.
07. Chácara São José, Araraquara, SP.
08. Chácara São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
09. Chácara São Pedro, Araraquara, SP.
10. Chácara Vale Encantado, Porto Ferreira, SP.

01. Fazenda Angélica, Dumont, SP.
02. Fazenda Boa Vista, Pompéia, SP.
03. Fazenda Brejinho, Franca, SP.
04. Fazenda Cabeceira da Floresta, Cássia, MG.
05. Fazenda Cachoeira, Riolândia, SP.
06. Fazenda Canoa, Palestina, SP.
07. Fazenda Capão Grande, Batatais, SP.
08. Fazenda dos Pereira, Capetinga, MG.
09. Fazenda Guariroba, Cardoso, SP.
10. Fazenda Igaçaba, Capetinga, MG.
11. Fazenda Jaguari, Pedreira, SP.
12. Fazenda Jaguarinha, Sacramento, MG.
13. Fazenda Limeira, Mococa, SP.
14. Fazenda Mina do Ouro, Capetinga, MG.
15. Fazenda Monte Alto, Pompéia, SP.
16. Fazenda Monte Belo, Brodósqui, SP.
17. Fazenda Niagara, Araraquara, SP.
18. Fazenda Ponta da Serra, Brodósqui, SP.
19. Fazenda Ponte Velha, Pedregulho, SP.
20. Fazenda Promissão, Catiguá, SP.
21. Fazenda Santa Eva, São Sebastião do Paraíso, MG.
22. Fazenda Santa Helena, Votuporanga, SP.
23. Fazenda Santa Maria, Serra Azul, SP.
24. Fazenda Santa Maria, Guaira, SP.

25. Fazenda Santa Maria, Pedregulho, SP.
26. Fazenda Santa Maria, Sertãozinho, SP.
27. Fazenda Santa Maria, Bonfim Paulista, SP.
28. Fazenda Santa Rosa, Catanduva, SP.
29. Fazenda Santa Teresa, Ribeirão Preto, SP.
30. Fazenda São Benedito, Votuporanga, SP.
31. Fazenda São Bento, Araraquara, SP.
32. Fazenda São Geraldo, Guaranésia, MG.
33. Fazenda São José, Catanduva, SP.
34. Fazenda Taquari, São Sebastião do Paraíso, MG.
35. Fazenda Terra, Brodósqui, SP.

01. Sítio Alto da Boa Vista, Ribeirão Preto, SP.
02. Sítio Cobra Cega, Jurucê, SP.
03. Sítio das Acácias, Ribeirão Preto, SP.
04. Sítio das Palmeiras, Matão, SP.
05. Sítio Matinha, Jardinópolis, SP.
06. Sítio Santo Antônio, Matão, SP.
07. Sítio São Lourenço, São Joaquim da Barra, SP.

01. Usina Santa Cruz, Américo Brasiliense, SP.
02. Usina Santo Antônio, Sertãozinho, SP.

CHÁCARAS	10	— paulistas
FAZENDAS	27	— paulistas
	08	— mineiras
SÍTIOS	07	— paulistas
USINAS	02	— paulistas
TOTAL:	54	— localidades.

RAVAGNANI, O.M. — Popular diagnosis and “incidence” of illness treated by means of traditional phytotherapy. *Perspectivas*, São Paulo, 5: 39-51, 1982.

ABSTRACT: This paper analyses the illness diagnosed by the people, the medicinal plants used in their cure, the medicines used, the religious medicine from candomblé, umbanda and cantimbó and the phytotherapy in the past.

KEY-WORDS: Popular illness; medicinal plants; medicine and popular medicines; religious medicine.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ARAÚJO, A.M. — *Medicina rústica*. 2. ed. São Paulo, Nacional/I.N.L. 1977.
2. BASTIDE, R. — Medicina e magia nos candomblés. In: RIBEIRO, R. & BASTIDE, R. — *Negros no Brasil: religião, medicina e magia*. São Paulo. U.S.P./E.C.A. 1971. p. 7-33. (Série Cultura Geral, 17).
3. CARDIM, F. — *Tratado da terra e gente do Brasil*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1939. (Brasiliense, 117).
4. CAVALCANTE, P.B. & FRIKEL, P. — *A farmacopéia Tiryó: estudo etno-botânico*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1973. (Publicações Avulsas, 24).
5. FERNANDES, E. — Medicina e maneiras de tratamento entre os índios Parinkur (Aruak). *Amer. Ind.*, 10(4), 1950.
6. HOENE, F.C. — *Botânica e agricultura no Brasil no século XVI*. São Paulo, Nacional, 1937. (Brasiliense, 71).

7. HOENE, F.C. — *Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais*. São Paulo, Graphicars, 1939.
8. JOLY, A.B. — *Botânica: introdução à taxonomia vegetal*. 3.ed. São Paulo, Nacional, 1976. (Coleção Biblioteca Universitária, 4).
9. LE COINTE, P. — *Árvores e plantas úteis: indígenas e aclimadas*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1947. (Brasiliana, 251).
10. MARTIUS, K.F.P. von — *Natureza, doença, medicina e remédios dos índios brasileiros (1844)*. São Paulo, Nacional, 1939. (Brasiliana, 154).
11. MARTIUS, K.F.P. von — *Sistema de matéria médica vegetal brasileira*. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1854.
12. MENEZES, A.I. de — *Flora da Bahia*. São Paulo, Nacional, 1949. (Brasiliana, 264).
13. PINTO, E. — Terapêutica e conhecimentos medicinais dos Tupi-guaranis. *Actas Ciba*, 9:44-50, 1944.
14. PISO, G. — *História natural do Brasil ilustrada*. São Paulo, Nacional, 1948. (Edição comemorativa do 1.º cinquentenário do Museu Paulista).
15. PRESOTTO, Z.M.N. & RAVAGNANI, O.M. — Dados históricos e arqueológicos dos primitivos habitantes do nordeste paulista. *Boletim de História e Ciências Correlatas*, 2:50-7, 1970.
16. RAVAGNANI, O.M. — *Fitoterapia — um ensaio sobre medicina popular*. São Paulo, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política, 1978. (Tese-Mestrado).
17. RAVAGNANI, O.M. — Subsídios para o estudo da medicina popular no Brasil. *Perspectivas*, São Paulo, 4:65-73, 1981.
18. RIBEIRO, L. — *Medicina no Brasil colonial*. Rio de Janeiro, s.c.p., 1971.
19. SANTOS FILHO, L. de C. — *História da medicina no Brasil: do século XV ao século XIX*. São Paulo, Brasiliense, 1947. (Coleção Grandes Estudos Brasileiros, 3).
20. SPIX, J.B. von & MARTIUS, K.F.P. von — *Através da Bahia*. 3.ed. São Paulo, Nacional, 1938. (Brasiliana, 118).
21. SPIX, J.B. von & MARTIUS, K.F.P. von — *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. 2. ed. São Paulo, Melhoramentos, s.d. v. 2.